# DÉFICIT DE VITAMINA D NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA SAÚDE ÓSSEA E METABÓLICA

Beatriz Teixeira Costa
 beatrizcosta14@gmail.com
 UNINOVE Osasco

Jhonatta Ritter Ramos
 Jhonattaritter@hotmail.com
 Universidad de Aquino Bolivia

Paulo César Barbosa de Brito Filho
 soypaulobrito@gmail.com
 AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Maria Tereza Souza Lopes
 mariaterezalopes0@gmail.com
 Unfipmoc - Afya

Ana Júlia Omodei Rodrigues Martim
 anajuliamartim@gmail.com
 Centro Universitário São Lucas

Tatiana Luiza Silva Knauf
 tati.knauf@gmail.com
 Uniatenas Passos-MG

Alexa Macanhan
 macanhan\_a@hotmail.com
 Universidade Regional de Blumenau

Vitor Ribeiro Novaes
 Dr.vrnovaes@gmail.com
 Universidade de Rio Verde

Luís Felipe Morais Barros
 lfelipembarros@gmail.com
 UNIRG - Universidade de Gurupi - TO

Mateus Dantas Monteiro Formiga
 mateus.dantas.714@ufrn.edu.br
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

INTRODUÇÃO: A deficiência de vitamina D na infância tem sido amplamente discutida, principalmente devido ao seu impacto na saúde pública. Nesse sentido, além de comprometer a mineralização óssea e aumentar o risco de raquitismo, sua insuficiência pode, ainda, estar associada a distúrbios metabólicos e imunológicos. Além disso, fatores como dieta moderadas, baixa exposição solar e obesidade significativamente para a sala alta prevalência, mesmo entre crianças aparentemente saudáveis. Por conseguinte, estudos recentes ressaltam a necessidade de triagens regulares e estratégias de suplementação, a fim de minimizar complicações futuras. Desta forma, compreender os fatores envolvidos na hipovitaminose D torna-se fundamental para a implementação de medidas preventivas e eficazes. OBJETIVO: Analisar o impacto do déficit de vitamina D na infância, suas implicações ósseas e metabólicas, além de estratégias preventivas e terapêuticas. METODOLOGIA: A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o déficit de vitamina D n infância e suas consequências para saúde óssea e metabólica. Foram consultadas as bases de dados PuBMed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores “Hipovitaminose”, “Suplementação”, “Distúrbios Metabólicos” e “Pediatria”. A seleção abrangeu artigos publicados entre 2015 e 2024, em inglês, português e espanhol. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A deficiência de vitamina D na gestação impacta diretamente a saúde óssea e metabólica do recém-nascido, podendo, assim, causa raquitismo, hipocalemia e maior suscetibilidade a infecções respiratórias. Além disso, a hipovitaminose materna esta fortemente associada a complicações como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional. Nesse contexto, as evidencias também indicam que a baixa exposição solar é um dos principais fatores determinantes da deficiência, uma vez que as variações sazonais influenciam os níveis séricos. Dessa forma, estudos demonstram a necessidade de controle materno e neonatal para a prevenção de desenvolvimentos adversos. CONCLUSÃO: Portanto, a triagem e a suplementação tornam-se fundamentais para minimizar possíveis consequências. Além disso, a biodisponibilidade dessa vitamina é influenciada por fatores como alimentação, exposição solar e hábitos de vida. Estudos também apontam que a deficiência materna pode impactar o desenvolvimento fetal e neonatal, o que reforça a importância do rastreamento durante a gestação e acompanhamento no após. Assim sendo, investir em políticas públicas que promovam educação e suplementação é essencial para garantir níveis adequados de vitamina D e melhorar a saúde ao longo prazo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Pediatria; Hipovitaminose; Suplementação.

**REFERÊNCIAS:**

DE LUNA IARROCHESKI, Bruna et al. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PEDIATRIA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A FASE ADULTA. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 11, p. e6470-e6470, 2024.

DA SILVA RAMOS, Karla et al. Deficiência de vitamina D em gestantes e os desfechos maternos fetais/neonatais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e17155-e17155, 2024.